



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

## DO PAPEL AO DIGITAL: UMA ANÁLISE DE ELEFANTE LETRADO COMO FERRAMENTA DE LEITURA

ORTIZ, Keila Roberti<sup>1</sup>  
MORAIS, Caroline de<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo está direcionado à leitura, reconhecendo o formato digital como uma nova ferramenta para a prática leitora no ambiente escolar. Nesse sentido, tem-se o objetivo de explorar a construção da plataforma digital Elefante Letrado com vistas à promoção da leitura no ambiente escolar com vistas aos estudantes do Ensino Fundamental, a partir do estudo de uma obra literária. A metodologia está amparada pela abordagem qualitativa, realizando a descrição dos principais recursos de acesso à plataforma de leitura. Além disso, este estudo investiga a plataforma por meio do detalhamento de uma obra literária disponibilizada para as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As considerações finais observam a plataforma quanto aos benefícios em prol da leitura e à necessidade de melhorias e ajustes para a inserção no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Leitura. Tecnologia. Educação. Plataforma digital.

### 1 INTRODUÇÃO

A leitura digital no ambiente escolar surge como um tema relevante para a Educação, abrangendo a compreensão de novas tecnologias em conjunto com as práticas de ensino. Nesse caso, os recursos tecnológicos afetam as práticas leitoras e os estudantes em relação à leitura. O interesse pelo tema iniciou no período de estágio em Gestão Escolar em uma escola de Farroupilha, que conta com uma plataforma digital de leitura para os estudantes. Contudo, durante as observações no âmbito escolar, identificou-se que, em algumas turmas, há pouco acesso à plataforma, preocupando os docentes e a equipe diretiva. Com uma sociedade cada vez mais tecnológica, a relevância deste estudo está na compreensão da plataforma Elefante Letrado como uma possibilidade de fomentar a leitura no ambiente escolar.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha, e-mail: keilaroberti@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora orientadora - atuante na Licenciatura em Pedagogia; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha, e-mail: caroline.morais@farroupilha.ifrs.edu.br



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Farroupilha*

A 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2024) faz uma distinção entre leitores e não leitores. Os leitores são as pessoas que, de forma parcial ou total, leram pelo menos um livro de qualquer gênero, podendo ser impresso ou digital. Os não leitores são aqueles que não leram nenhum livro, nem mesmo parcialmente. Os resultados demonstram que o número de leitores é inferior ao número de não leitores. A pesquisa é realizada desde 2007 e essa é a primeira edição em que o número de não leitores ultrapassa o percentual de leitores. Nesse caso, tem-se um grave problema de leitura no Brasil a ser resolvido.

Com isso, este estudo tem por objetivo explorar a construção da plataforma digital Elefante Letrado com vistas à promoção da leitura de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir das possibilidades de leitura de uma obra literária disponível na plataforma digital. Diante disso, os objetivos específicos estão concentrados em mapear o percurso da leitura até o momento da leitura digital; explorar as funcionalidades e os recursos oferecidos pela plataforma digital Elefante Letrado e, por fim, descrever como ela disponibiliza as obras literárias.

Quanto à metodologia, este estudo pauta-se na abordagem qualitativa, com amparo do mapeamento dos trabalhos voltados para a temática da leitura digital, observando os últimos estudos. No que tange à plataforma digital Elefante Letrado, investigam-se as formas de acesso e uma obra literária da biblioteca digital.

O percurso deste artigo está construído em três momentos. O primeiro debate temas centrais como leitura, biblioteca digital e leitor ubíquo. O segundo contempla os aspectos metodológicos desta pesquisa e o terceiro estabelece uma análise da plataforma e da obra literária, destacando os principais elementos. No fechamento, são evidenciadas as considerações finais sobre este estudo da plataforma de leitura.

## **2 PERCURSOS DA LEITURA: DA PRENSA AO DIGITAL**

Desde os tempos antigos, quando os seres humanos começaram a registrar seus pensamentos nas pedras, até o momento atual com o digital, a leitura tem



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

desempenhado um papel central na disseminação de conhecimento, cultura e história. Após as primeiras inscrições de símbolos e desenhos em cavernas, o homem superou o limite de sua existência e, por meio da leitura, alcançou uma interação com os seus semelhantes. Segundo Brandão e Micheletti (2002, p. 9), a leitura tem a “[...] capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva.”

Nessa perspectiva, o ato de ler não é apenas entender as palavras, mas sim compreender o que acontece no ambiente através da interpretação da realidade, dando sentido às situações de vida e identificando como as pessoas se expressam. Segundo Poletto e Cerdeira (2019, p. 160), a leitura pode ser conceituada como “[...] um processo ativo de interação do homem com o mundo, de compreensão da realidade, do simbólico e das ações humanas de mediação e significação”. Desse modo, a leitura pode representar ativamente a vida, auxiliando no reconhecimento de vivências sociais e culturais.

A leitura é uma atividade fundamental para o desenvolvimento humano, mesmo antes dos anos escolares, proporcionando diferentes conhecimentos e fortalecendo a capacidade de entendimento social. É por meio das inúmeras leituras que são reconhecidos mundos imaginários e diversos, explorando novas culturas e promovendo experiências singulares. Para Charmeux (2000), a capacidade de leitura determina o sucesso escolar, profissional, bem como a liberdade e a autonomia do cidadão. Portanto, entende-se que a leitura possibilita a expansão do vocabulário, da capacidade de expressão e do entendimento sobre o mundo.

Carvalho (2016, p. 11) indica que a importância da leitura está concentrada em “[...] uma atividade bastante complexa de produção de sentidos que se realiza com base nos elementos linguísticos presentes na superfície do texto e na sua forma de organização [...]”, exigindo do leitor esses saberes simultaneamente.

Na educação, a leitura não se restringe aos livros didáticos, envolvendo uma variedade de gêneros textuais, como poemas, crônicas, histórias em quadrinhos,



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

contos, entre outros. Nesse âmbito, Freire (2011, p. 19) realça que “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]”, ou seja, é essencial que os estudantes desenvolvam habilidades de compreensão em textos escritos e no contexto que estão inseridos, ampliando do repertório linguístico, capacitando a compreensão social e cultural. Assim, a leitura é vista como atividade ativa, em que o leitor dialoga com o texto refletindo e interpretando as situações representadas, visto que cada leitura é uma jornada única, que enriquece e transforma.

Para entender o movimento da leitura até a atualidade é necessário saber sua trajetória histórica, desde os primeiros sistemas de escrita até os livros digitais. Cada etapa traz novas formas de interação com o material escrito e esse percurso revela como a leitura se torna uma prática enriquecedora, sendo fundamental retomar o princípio e os avanços no decorrer do tempo.

Na antiguidade, a leitura era reservada somente a determinadas elites, como sacerdotes, escribas e governantes. Conforme Havelock (1996), a leitura era uma atividade oral, com textos frequentemente lidos em público. Com isso, as tradições culturais foram preservadas. Com o desenvolvimento do alfabeto grego, a leitura tornou-se mais acessível, proporcionando uma disseminação do conhecimento entre as classes sociais, porém, o acesso à leitura ainda era reservado a uma minoria.

Durante a Idade Média, a leitura era controlada pela Igreja com a permissão de textos religiosos e literários para a elite. Com a invenção da prensa móvel de Gutenberg ocorreu expressivo avanço, disseminando a informação, por conseguinte, tornando os livros mais acessíveis. Johannes Gutenberg, criador da prensa, nasceu em 1396, na Alemanha, sendo conhecido pela grande habilidade mecânica, proprietário de uma oficina que utilizava para ensinar vários ofícios, desenvolveu atividades como talhador de pedras e ourives (Frazão, 2019). Nesse contexto, o inventor aplicou as habilidades mecânicas para desenvolver a prensa que leva seu nome, facilitando o acesso a escrituras e livretos para um número maior de pessoas.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Farroupilha*

A prensa de tipo móvel é um imenso carimbo, em que as palavras e símbolos são ordenados, formando frases e textos para produção de livros, de maneira rápida. Esse equipamento torna-se um advento histórico devido à produção de materiais em quantidade. Nesse caso, entende-se que essa invenção democratizou o acesso à informação, permitindo que ideias, conhecimentos e descobertas científicas fossem compartilhadas e discutidas em uma escala sem precedentes. A disseminação do conhecimento permeada pela impressão de livros permitiu que as pessoas desafiassem e questionassem as normas estabelecidas pelas autoridades, instituições religiosas e políticas, conduzindo ao progresso (Blog com ciência, 2022).

De acordo com Chartier (1999), a produção de livros traz para discussão figuras como o autor, o livreiro, o editor e o leitor, esse último muitas vezes atrelado a uma comunidade de leitores. Para o estudioso, a primeira compreensão leitora está no autor para, em seguida, atingir o leitor. Nesse contexto, os textos se inserem no percurso histórico, representando um patrimônio coletivo de práticas culturais e intelectuais, enfatizando como os livros são reinterpretados e ressignificados ao longo do tempo, refletindo as transformações sociais e culturais de cada época.

Com a Revolução Industrial, percebe-se a explosão na produção e no consumo de livros, potencializando a expansão dos materiais. Constantemente, a leitura está associada ao papel, na forma de livros, jornais e revistas, envolvendo concentração e manuseio. Nesse caso, para encontrar informações, era preciso dedicar tempo e estar fisicamente nos lugares em que os livros estavam armazenados. No entanto, com o avanço da tecnologia, o acesso aos livros e documentos escritos foi alterado, passando a ter novos formatos, como o digital.

A partir disso, a leitura “tradicional” passou a ser proporcionada também na forma digital por meio de telas, emergindo como uma alternativa viável e mais popular do que a leitura no papel. Essa inovação surge no final do século XX com o livro eletrônico, que “[...] com a ajuda dos cartões de memória, que se podem comprar ou baixar na internet, torna-se possível ver aparecer na tela todos os tipos de livro.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Graças ao aumento da capacidade de armazenagem, passa a ser enorme o número de obras disponíveis [...]” (Horellou-Falarge; Segré, 2010, p. 32). Assim, a disseminação de aparelhos eletrônicos modifica a maneira como as pessoas consomem os conteúdos escritos, facilitando o acesso e opções a distintas leituras.

No cenário educacional, e-books, bibliotecas digitais, plataformas online e aplicativos de leitura oferecem às gerações atuais outras maneiras de ler, criando novas experiências. Nesta pesquisa, os conceitos de digital e virtual são tratados de forma distinta, evidenciando as diferenças entre eles. O digital refere-se a algo originado no mundo físico que é transformado para o formato eletrônico, em contrapartida, o virtual diz respeito a criações tecnológicas que simulam a realidade, mas não possuem correspondência direta no mundo físico (Ferreira, 2021). A partir disso, constata-se que o e-book está inserido na vertente digital, pois tem-se os exemplares equivalentes também no formato físico. Da mesma forma, Elefante Letrado se encaixa como digital, pois os livros da plataforma podem ser encontrados em material palpável, nos ambientes escolares, por exemplo.

A leitura digital tem desempenhado um papel significativo na transformação do ensino e da aprendizagem, conforme Lima e Scholl (2018, p. 271), “a leitura digital permite que o estudante tenha acesso facilitado aos mais variados materiais, o que pode estimulá-lo a ler mais e possibilitar a aquisição de novos conhecimentos com o auxílio de tecnologias.” Desse modo, entende-se que a leitura em formato digital oferece ao estudante um acesso fácil e rápido a distintos tipos de materiais, entretanto, não garante que ocorra uma imersão do leitor ao texto lido, considerando que essa dedicação ao material de leitura depende de cada leitor.

Na Educação Básica, a leitura digital oferece uma diversidade de recursos que tornam o aprendizado acessível, trazendo interatividade para a compreensão de conceitos e para a experiência leitora. Quanto aos docentes, salienta-se que os materiais digitais beneficiam o planejamento das aulas, sendo um aparato com estratégias didáticas. Os recursos educacionais online contribuem no processo de



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

ensino, moldando-se às necessidades específicas, então, a tecnologia nas práticas educacionais subsidia o planejamento de aulas e motiva a inserção de metodologias de ensino. Desse modo, bibliotecas digitais e aplicativos de estudo tornam acessível a busca por materiais de apoio para a preparação de aulas (Filho *et al.*, 2023).

As plataformas digitais oferecem ferramentas de avaliação, como teste de fluência e questionários, que permitem aos professores realizar o acompanhamento do progresso dos estudantes. Isso possibilita uma abordagem personalizada e adaptativa no ensino, atendendo melhor às demandas individuais de cada um. Com base no exposto, Möller, Mügge e Schemes (2019, p. 78) identificam que “[...] As plataformas digitais de leitura surgem, como alternativas para a prática de leitura em dispositivos digitais, carecendo, por seu caráter inovador, de estudos sobre sua importância e eficiência. [...]”. Nesse sentido, identifica-se que as plataformas de leitura conseguem mapear a fluidez de leitura, no entanto, ainda faltam estudos para reconhecer se ocorre a formação de leitores e se os leitores compreendem o que é lido, analisando aspectos de eficiência da plataforma.

Assim como qualquer outra metodologia, a leitura digital enfrenta desafios quando questionada sobre o seu desenvolvimento e aprendizado. Nesse caso, são desafios a acessibilidade e infraestrutura, como espaço físico, suporte técnico e disponibilidade de computadores. Segundo Claro (2021), a maioria das escolas têm acesso à tecnologia e à internet de qualidade, mas ainda existem algumas em que a conexão é instável, gerando discrepâncias no ensino com o uso das ferramentas digitais. Outro desafio é a falta de habilidade digital, pois tanto os estudantes quanto os docentes podem não estar preparados para usar com eficiência o ambiente de leitura digital, desde tarefas simples até aspectos mais complexos.

Com base no exposto, é essencial promover capacitações aos professores, colocando-os em contato e orientando-os no que se refere à experiência com o uso da tecnologia, para que assim possam ensinar e garantir a qualidade e autenticidade do conteúdo disponível online. Além disso, a prática docente exige que o professor



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Farroupilha*

seja um mediador entre a obra literária (física ou digital) e o estudante, estimulando as leituras por meio do reconhecimento artístico e estético do material literário. Ribeiro (2022) aponta que as inovações inevitavelmente se tornarão antiquadas no futuro, colocando a prática docente diante de constantes desafios impostos pelas demandas de mudança de cenários. Assim, esse processo contínuo de evolução tecnológica faz com que os educadores assumam uma postura de adaptação, atualização e mediação, uma vez que as necessidades e as formas de aprender estão em transformação a cada momento.

Com a exposição prolongada e o excesso às telas, alguns problemas são causados, como a exaustão visual e mental. Outro aspecto negativo está nas distrações presentes em dispositivos eletrônicos, como as notificações de redes sociais, que comprometem a concentração durante a leitura. Na esfera educacional, revela-se a necessidade do uso equilibrado e consciente das tecnologias, permeado pela mediação do docente. Por isso, o acompanhamento das tarefas que envolvem as tecnologias é fundamental, para que os estudantes utilizem os recursos digitais de forma produtiva e saudável, integrando tecnologia e aprendizagem.

Nesse contexto, registra-se a necessidade da mediação docente, impedindo que os estudantes se deparem com conteúdo não confiável ou até mesmo impróprio para a faixa etária. A ausência de acompanhamento pode levar à absorção de informações equivocadas ou à exposição a conceitos e ideias inadequadas para o desenvolvimento cognitivo e emocional. Em contrapartida, nota-se que algumas ferramentas virtuais são comprometidas com a educação, tornando-se responsáveis pelas informações e conteúdos veiculados, sendo o caso da plataforma de leitura digital Elefante Letrado, utilizada em escolas da Educação Básica.

Em suma, a leitura digital no ambiente escolar apresenta desafios, mas também oferece oportunidades para o processo de ensino e de aprendizagem. Quando utilizada de forma eficaz e prudente, a leitura digital amplia o acesso a uma



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Farroupilha*

variedade de recursos educacionais, favorecendo a interatividade, o engajamento e a criatividade dos discentes.

### **3 UBIQUIDADE NA EDUCAÇÃO: BIBLIOTECA DIGITAL E O LEITOR**

O termo e-book também é chamado de livro digital pela semelhança de significado, sendo que ambos se referem a publicações em formato eletrônico que podem ser lidas em dispositivos digitais. Essa possibilidade de leitura é considerada um marco importante no cenário leitor. Segundo Amin, Teixeira e Castro (2019), o e-book facilitou o acesso a uma variedade de textos e conteúdos, incentivando a prática de leitura. Com isso, a tecnologia trouxe novas formas de interação com o texto permeado pelos recursos de multimídia e pela personalização.

As salas de leitura deixaram de ser lugares em que somente se guardam livros, tornando-se espaços multifacetados que atendem às necessidades de um público diversificado. Esses ambientes oferecem distintos recursos, desde livros físicos a materiais digitais, como e-books, livros em áudio e bases de dados online. Essa pluralidade confirma o papel fundamental dos espaços de leitura para o desenvolvimento sociocultural e comunitário, particularmente por facilitar o acesso à informação e ao conhecimento em diferentes formatos e suportes.

Ao se adaptarem à era digital, as bibliotecas, tanto físicas quanto digitais, tornam-se centros de aprendizagem e de inclusão, acolhendo pessoas de todas as idades e com distintos gostos de leitura. Para Neves (2014), as bibliotecas se destacam ao garantir o acesso facilitado, especialmente por meio da implementação de programas e projetos voltados particularmente para o público jovem, com mais tempo disponível para a leitura. No que se refere às bibliotecas digitais, nota-se que elas desempenham papel significativo e transformador na educação, sobretudo no contexto da expansão do acesso à informação.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Farroupilha*

Com o rápido avanço tecnológico, novas formas de compartilhar e processar informações impulsionaram a criação, o crescimento e o aperfeiçoamento das bibliotecas digitais, indicando uma modernização constante nessas ferramentas.

O acelerado desenvolvimento das tecnologias de informação, principalmente a multimídia e as redes de computadores, ao apresentarem maneiras mais eficientes e novas de processar, gerenciar e disponibilizar a informação e também as pessoas, em especial os acadêmicos, que queriam compartilhar as informações relevantes como o material bibliográfico, as bases de dados científicos e os resultados de pesquisa, levaram à emergência e desenvolvimento das bibliotecas digitais. (Félix, 2017, p. 21).

As bibliotecas digitais integram recursos como textos, imagens, vídeos e áudios num único ambiente, facilitando o alcance dos materiais. Para Barreto (2010), a biblioteca digital é composta por documentos digitalizados e disponibilizados na internet, permitindo o acesso de qualquer lugar, em qualquer situação e a qualquer tempo. Juntamente com os materiais que estão à disposição no acervo, a biblioteca eletrônica organiza, seleciona e dissemina a informação, conservando a integridade dos documentos, que não sofrem com manuseios e transporte. Dessa maneira, entende-se que esse espaço digital não só complementa as bibliotecas físicas, mas também propaga em tempo real o avanço da ciência, da educação e da cultura.

No contexto escolar, segundo Oliveira (2015), as bibliotecas digitais são compreendidas como novas ferramentas capazes de motivar a leitura e a produção textual, além de ser um instrumento de inclusão digital. Essa prerrogativa favorece a atualização constante dos métodos de ensino, que podem se valer dos recursos presentes nessas ferramentas digitais para complementar o fazer docente.

Os livros digitais oferecem texto escrito e em áudio, introduzindo estratégias pedagógicas promotoras do desenvolvimento do estudante por ampliar a leitura, escrita e criatividade. Nesse contexto, a plataforma Elefante Letrado, por exemplo, exhibe um acervo com vários e-books disponíveis, modificando a forma de consumir



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Farroupilha*

conteúdo, combinando texto, imagem e som. Além de facilitar o acesso a inúmeras obras, torna a leitura alinhada às necessidades educacionais contemporâneas.

O acesso aos acervos das plataformas de leitura permite que os leitores encontrem obras literárias de maneira prática e imediata, eliminando a necessidade de espaço físico. Nessa perspectiva, os livros eletrônicos podem ser acessados por distintos dispositivos eletrônicos, como computadores, notebooks, smartphones e tablets. Em face do exposto, nota-se que o espaço de leitura vem se modificando para manter-se ativo nas práticas leitoras e nas tendências da modernidade.

Com o advento das tecnologias não somente as bibliotecas modificaram-se, nota-se que as alterações também estão marcadas na constituição dos leitores. Assim, surge a ubiquidade, isto é, a presença constante e acessível de informações em distintas plataformas (Santaella, 2013). É nesse cenário que os estudos apontam um novo tipo de leitor, o leitor ubíquo, alguém que prestigia conteúdos em diversos formatos e plataformas, tornando a leitura uma experiência interativa e fluída.

O termo ubiquidade está ligado à globalização e à era da informação. No avanço tecnológico presente no século XXI, identifica-se que as pessoas estão constantemente conectadas, pelo uso das redes sociais ou por outras plataformas. Dessa forma, a cultura contemporânea está permeada pela ubiquidade em diversos aspectos, desde o trabalho remoto até o consumo de mídia digital.

Com base em Santaella (2013), compreende-se que a ubiquidade diz respeito à presença simultânea em distintos lugares, permitindo uma conectividade constante e instantânea atendida pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Na cultura digital, a estudiosa explora como as tecnologias de internet, de redes móveis e outros dispositivos criam um ambiente em que a presença física se expande para a presença digital e comunicacional, transcendendo limites geográficos e temporais. Com isso, entende-se que a situação é favorável ao acesso às informações presentes em diversos dispositivos, pois essa rapidez gera a sensação de que aspectos como



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

tempo e espaço estão sempre interligados, já que as informações estão disponíveis no momento em que há a necessidade.

No cenário da educação, o ensino centrado apenas no texto impresso e na leitura linear está sendo modificado pelas novas tecnologias, mediante a inserção de plataformas de educação online, ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) e recursos digitais (como vídeos, podcasts e jogos educativos), fazendo com que as práticas educativas, inclusive no que tange à leitura, adquiram flexibilidade. Por conseguinte, essas modificações nos métodos de ensino exigem dos estudantes o envolvimento em novas práticas escolares.

Santaella (2013) descreve o leitor ubíquo como alguém que processa informações de maneira paralela e fragmentada, adaptando-se ao fluxo rápido e dispersivo das redes digitais. No entanto, a constante divisão de foco traz dúvidas sobre a qualidade, a compreensão e a reflexão mais profunda do material lido. Nesse contexto, o leitor ubíquo precisa ser capaz de alternar entre esses diferentes formatos e integrar o conhecimento de forma coesa e significativa.

Por meio da interação digital, o leitor ubíquo se beneficia das facilidades tecnológicas para ler em vários formatos e dispositivos. Esse leitor sempre está conectado, acessando conteúdos de forma flexível e contínua, adaptando-se ao ambiente digital. Contudo, o simples acesso à informação nem sempre é suficiente para construir conhecimento. Para transformar dados em conhecimento significativo, é necessário desenvolver habilidades críticas, como a capacidade de selecionar, avaliar e integrar informações de maneira reflexiva.

#### **4 PERCURSO METODOLÓGICO**

Para o percurso metodológico, este estudo estrutura-se em uma pesquisa básica, identificando a importância da divulgação dos resultados e do conhecimento obtido pela investigação. Realiza-se o mapeamento das publicações nos repositórios de pesquisa, destacando os trabalhos que se aproximam da temática pesquisada. A



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

abordagem qualitativa está direcionada para dois eixos, o primeiro encontra-se na análise dos trabalhos mais recentes sobre o tema de pesquisa e o segundo está voltado para a plataforma Elefante Letrado, realizando o estudo de um livro literário no formato digital dirigido aos estudantes do Ensino Fundamental, anos iniciais.

Segundo Cruz (2014), a pesquisa básica desempenha papel importante para o desenvolvimento científico e tecnológico, salientando que a investigação é fundamental para o progresso a longo prazo, mesmo que os resultados não sejam imediatamente aplicáveis. Sobre a pesquisa de abordagem qualitativa, Chizzotti (1995, p. 79) aponta que “[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito [...]”.

A abordagem qualitativa auxilia no estudo a fim de trazer novos contextos e significados à discussão científica em torno do leitor. Nessa perspectiva, observa-se a relevância em pesquisar a plataforma de leitura que auxilia na prática escolar, como Elefante Letrado. Este estudo ampara-se na revisão bibliográfica, investigando em distintos materiais para reconhecer o papel da leitura digital no contexto escolar.

O levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 66)

Nesse contexto, a revisão bibliográfica é relevante para todos os trabalhos acadêmicos, exigindo comprometimento do pesquisador. Para Gil (2002), uma das principais vantagens da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir a cobertura de uma gama de fenômenos. Dessa maneira, a pesquisa bibliográfica está contemplada pelo mapeamento de trabalhos acadêmicos de conclusão de curso, dissertações e artigos depositados nos repositórios da CAPES e do Lume.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Para a delimitação da pesquisa foram usados os descritores: *leitura digital no contexto escolar, bibliotecas e e-books, leitor ubíquo, ubiquidade*. O período da busca ocorreu entre julho e agosto de 2024. Nesse levantamento, não foi utilizado o filtro por ano de publicação, com isso, todos os textos que continham os descritores apareceram no resultado, sendo que o trabalho mais antigo é de 2010 e o mais recente foi publicado em 2021. Diante desse recorte, evidenciam-se nove trabalhos encontrados nos repositórios, cinco provenientes do repositório digital Lume, vinculado à UFRGS, e quatro do portal da Capes, elencados conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Resultado da pesquisa em repositórios acadêmicos

<b>Trabalhos acadêmicos no Lume</b>			
<b>Ano</b>	<b>Autoria</b>	<b>Título</b>	<b>Nível acadêmico</b>
2017	Márcia Moreira Félix	A biblioteca digital infantil: uma análise de interface e usabilidade	Graduação
2015	Caren Vanessa Capaverde Martins	Leitura e tecnologias da informação e comunicação: desafios da educação na era digital	Especialização
2015	Izabel Machado de Oliveira	O uso dos livros digitais como incentivo à leitura e o desenvolvimento da escrita nas séries iniciais	Especialização
2012	Tânia Ivani Rokohl	Livro digital: novo suporte, novos desafios	Graduação
2010	Carmem Alcenira Costa Cardona	A tecnologia digital e suas possibilidades na educação	Especialização
<b>Artigos na Capes</b>			
<b>Ano</b>	<b>Autoria</b>	<b>Título</b>	<b>Revista</b>
2021	Mônica D. Vieira Araújo; Roberta G. Moro	Mediação de leitura literária digital com crianças	Revista Perspectiva
2020	Edgar Roberto Kirchof; Darlize T. de Mello	Letramento literário e digital: as bibliotecas digitais para crianças e o caso do Elefante Letrado	Revista de Letras



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

2019	Vanda do Socorro F. Amin; Lucilinda Ribeiro Teixeira; José G. de Oliveira Castro	A leitura na escola em tempo de e-book	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
2018	Marceli Scholl; Silvane Lopes Lima	A leitura digital no contexto escolar: desafios e possibilidades	Revista Thema

Fonte: as autoras (2024).

Diante desses resultados, nota-se que os autores estão em uma única publicação, não apresentando desdobramentos do mesmo estudo. Ao examinar as nove pesquisas, constata-se que estão diretamente relacionadas ao livro digital, discutindo a leitura com a tecnologia na educação. Dois estudos investigam bibliotecas digitais, e desses apenas um analisa a plataforma Elefante Letrado.

A partir desse mapeamento, observa-se a relevância dos assuntos que norteiam esta pesquisa. Desse modo, a análise volta-se para a plataforma digital de leitura Elefante Letrado, descrevendo a organização, a forma de acesso e demais informações pertinentes ao tema. A obra literária *A casa do tatu*, de Stela Barbieri e Fernando Vilela, é escolhida para estudo, considerando sua leitura no 2º ano do Ensino Fundamental e reconhecendo uma forma de observar como o material literário está estruturado dentro da plataforma digital. A escolha da obra é permeada pela manifestação de uma estudante que cedeu as credenciais para esta pesquisa. Quando solicitada pela pesquisadora a indicar o livro que mais havia gostado de ler, a estudante recomendou por *A casa do tatu*.

## 5 AS FUNCIONALIDADES DA PLATAFORMA DIGITAL ELEFANTE LETRADO

A discussão deste tópico pauta-se na plataforma digital de leitura Elefante Letrado, através da apresentação de sua criação, da relação com o ambiente escolar, da funcionalidade e organização da plataforma, da forma de acesso e da quantidade de livros disponibilizados.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Criado em 2013, Elefante Letrado parte da experiência pessoal da empresária e idealizadora Scheila Vontobel com as filhas, que tinham o hábito de usar uma plataforma de leitura digital em inglês. Ao não encontrar algo semelhante em Língua Portuguesa, que potencializasse a leitura, surge Elefante Letrado, que é uma plataforma digital de leitura com mais de 48 mil títulos em formato digital de diferentes gêneros e autores. O material possui recursos interativos como narração de histórias, jogos e autografações voltados para o incentivo à leitura.

A plataforma promove experiência de leitura ao público infantojuvenil de forma atrativa, atendendo leitores desde a pré-escola até o nível médio. Referente ao acervo, Kirchof e Mello (2020, p. 43) destacam que Elefante Letrado “[...] possui mais de 560 livros em português, 174 autores, 22 gêneros textuais e mais de 400 livros em inglês [...]”. Com isso, nota-se a diversidade do acervo disponível para os leitores, oferecendo uma gama de opções para diferentes tipos de leitura, incluindo a inserção da plataforma também no ambiente escolar.

Para este estudo, o acesso à plataforma Elefante Letrado foi permitido pela cedência de dados de um estudante (familiar da pesquisadora) do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Farroupilha–RS. Para utilizar a ferramenta e interagir com os conteúdos pode-se usar qualquer dispositivo eletrônico, desde que conectado à internet, como computadores e smartphones.

Nessa perspectiva, investiga-se esses dois formatos de utilização da plataforma Elefante Letrado. O acesso efetuado pelo computador permite a visibilidade integral da página inicial, percorrendo o menu de navegação distribuído de forma ampla e organizada para que as opções sejam facilmente encontradas, conforme exposto na Figura 1. Pelo smartphone, a visualização é compacta, pois o menu de navegação está no formato de ícone à direita da tela, exigindo que o leitor faça a expansão das opções, de acordo com a Figura 2.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Figura 1 - Acesso pelo computador



Figura 2 - Acesso pelo celular



Fonte: Plataforma Elefante Letrado (2024).

No que se refere à imagem visual, evidencia-se que as duas figuras acima apresentam o Elefante como mascote da plataforma, selecionando esse símbolo devido à habilidade desse animal memorizar grandes quantidades de informação, representando a competência de absorver e de reter conhecimento. A ilustração do Elefante está na logomarca da plataforma, posicionada entre as palavras "Elefante" e "Letrado", no formato de um livro aberto, em que as páginas formam as orelhas do mascote. Essa imagem do personagem tem uma expressão sorridente, realçando os olhos azuis e os óculos redondos.

Em face das informações do site Elefante Letrado, a plataforma está presente em mais de 2.700 instituições de ensino, oferecendo milhares de livros não somente em língua portuguesa, mas também em língua inglesa. As editoras são parceiras da proposta, assim, aumentando o acervo para atender às necessidades das escolas. A manutenção da plataforma é realizada com dedicação, pesquisa, análise de dados e respeito pelo mundo da leitura e da educação.

Em relação ao ambiente escolar, a plataforma Elefante Letrado torna-se um recurso complementar que oferece uma maneira diferente de incentivar a leitura.

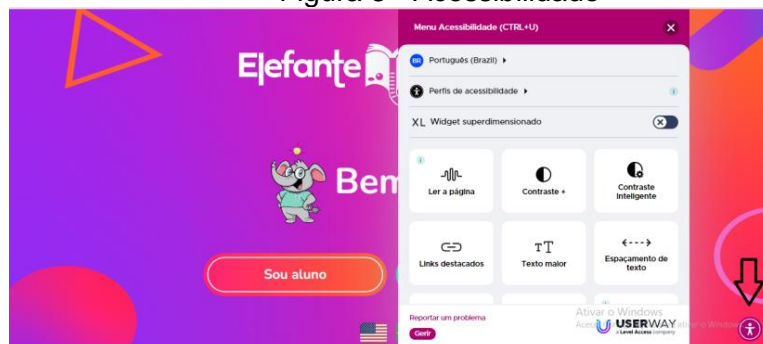


Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Segundo Rokohl (2012), o livro digital não é apenas uma transcrição eletrônica dos livros físicos, mas sim uma ferramenta que permite a utilização de novos recursos. A plataforma Elefante Letrado pode ser contratada de diversas maneiras pelas escolas. Uma opção é solicitar um orçamento, diretamente na plataforma. Os valores de acesso variam conforme a quantidade de estudantes incluídos no contrato. Outro modo é por licitação, em que as escolas públicas precisam atender aos requisitos estabelecidos em um termo de referência elaborado pelo órgão público responsável.

A plataforma é uma ferramenta inclusiva, pois atende às necessidades de estudantes com diferentes perfis e habilidades, dispondo de recursos de acessibilidade. Nesse âmbito, a Figura 3 demonstra a acessibilidade, por meio de opções de narração de textos, ajuste de fonte e outras alterações particulares para atender cada caso. Assim, Elefante Letrado permite que todos os leitores consigam acessar os materiais disponíveis.

Figura 3 - Acessibilidade



Fonte: Plataforma Elefante Letrado (2024).

Além da preocupação com a acessibilidade, a plataforma tem atenção com a fluência da leitura na fase inicial escolar. A Figura 4 exibe o fluencímetro, que é um teste de fluência inserido na plataforma em 2023. Essa proposta registra a velocidade da leitura oral, sendo um indicador do nível de fluidez de um texto.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Figura 4 - Fluencímetro



Fonte: Plataforma Elefante Letrado (2024).

Com base no diferencial do fluencímetro, exposto na Figura 4, o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento apresenta condições para a verbalização de textos, gravação e processamento dos áudios de leitura de cada estudante. O resultado traz a indicação do grau de fluência do leitor, classificando-o em quatro esferas: abaixo do básico, básico, adequado ou avançado, em relação às expectativas do grau de escolarização. Essa ferramenta permite a avaliação das habilidades de leitura, auxiliando os docentes no desenvolvimento de estratégias educacionais específicas.

A plataforma possui a rádio Elefante com diversas informações sobre música e conhecimentos gerais. Além disso, o canal no YouTube "Letrando Podcast" tem o comando da criadora da plataforma Scheila Vontobel, que apresenta e recebe convidados para debater temas relacionados à educação. Outro recurso é a indicação para a leitura de um blog com posts educativos.

O processo de login na plataforma é simplificado, pois o site possui um arranjo adequado para crianças, facilitando a navegação desde o primeiro momento. O acesso é feito por credenciais fornecidas pela escola, mantendo segurança e controle quanto às atividades realizadas. Ao clicar no ícone "entrar", o usuário é direcionado à página de login para escolher o perfil "Aluno" ou "Professor", ilustrado na Figura 5. Após escolher a opção "Aluno", o usuário é redirecionado para o ambiente correspondente ao seu perfil com uma nova aba que solicita a inserção do login de usuário, exposto na Figura 6.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Figura 5 - Acesso aluno e professor



Figura 6 - Login de usuário



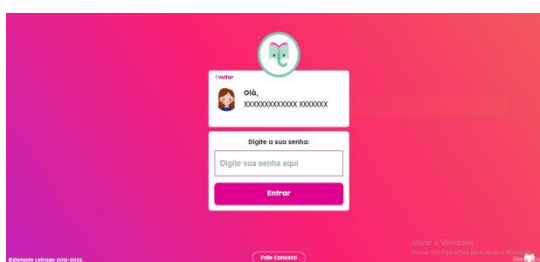
Fonte: Plataforma Elefante Letrado (2024).

Quanto ao login para os estudantes, o campo de interação é visual, com ícones que facilitam a navegação, especialmente considerando que o público-alvo são crianças antes e após a alfabetização. Para fazer o login, as Figuras 7 e 8 mostram que o leitor acessa a página da turma com os nomes de todos os colegas e, em seguida, clica no próprio nome para inserir a senha e acessar as obras.

Figura 7 - Página da turma



Figura 8 - Senha estudante



Fonte: Plataforma Elefante Letrado (2024).

A “Página do Aluno” é personalizada com acesso a uma biblioteca digital de livros organizados por níveis de compreensão leitora, ou seja, ordenados conforme a faixa etária e o avanço escolar do leitor. Os subníveis são indicados por letras de A a Z, sendo A para as obras com maior facilidade de leitura, e a cada letra aumenta o grau de dificuldade. Referente aos gêneros textuais disponíveis na plataforma, segundo Kirchof e Mello (2020), para as turmas de 1º ano são oferecidos apenas livros



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

que associam palavras a objetos, abecedários, com frases curtas e pequenas histórias, voltados para leitores iniciantes. Para as turmas de 2º e 3º anos estão disponíveis parlendas, adivinhas e cantigas por terem um caráter lúdico. Os livros para 4º e 5º anos são destinados a leitores com mais fluência, priorizando narrativas mais complexas com menos ilustração. Diante disso, nota-se que essa divisão por anos escolares impõe limitações à leitura de leitores mais avançados, pois restringe o acesso a materiais que poderiam desafiar e ampliar seu nível de compreensão.

Com o acesso à plataforma por meio do usuário “Aluno”, investiga-se a obra literária *A casa do tatu* (Barbieri; Vilela, 2022), exibida na Figura 9.

Figura 9 - Capa da obra literária *A casa do tatu*



Fonte: Barbieri e Vilela (2022).

A autoria da obra é de Stela Barbieri, artista, autora, contadora de histórias e educadora. A autora tem publicações de livros para professores, para o público infantojuvenil e assina materiais educativos para algumas instituições culturais. Fernando Vilela é o ilustrador da obra literária, tendo mais de 100 livros ilustrados em diferentes países, sendo que alguns deles em parceria com Stela Barbieri.

*A casa do tatu* (Barbieri; Vilela, 2022) possui 33 páginas, contando a história de um tatu que estava animadíssimo para o seu aniversário e saiu para encontrar os amigos na grande árvore. Lá estavam o sabiá, o gafanhoto, o tuiuiú, a anta, o tucano, o rato, a garça, a coruja, o pelicano, o lagarto e o gavião. Ao entardecer, porque estava



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

muito escuro, o tatu perde o caminho de casa. Então, ele pede ajuda ao sabiá e os dois saem em busca da casa do tatu. Para cada casa encontrada, o sabiá descrevia como era e perguntava ao tatu se era aquela a casa. Passaram pela moradia da formiga, do tuiuiú, do morcego, do João-de-Barro, da borboleta e da abelha, mas nenhuma era a casa do tatu. Os dois voltaram para a grande árvore e o tatu deu um grito de felicidade, pois havia encontrado sua casa. O sabiá ficou feliz e indignado ao mesmo tempo, percebendo que os dois, saíram a procura da casa do tatu e, na verdade, ela estava ao lado da grande árvore. Após encontrarem a casa, os animais entram e comemoram o aniversário do tatu.

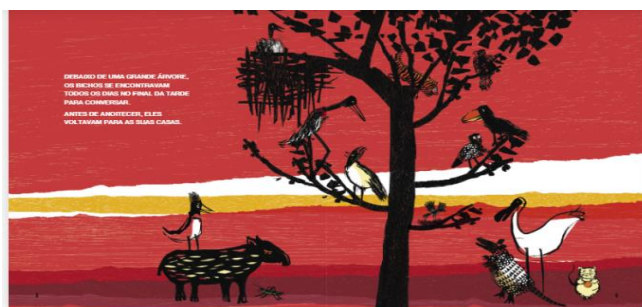
Para o estudante do 2º ano do Ensino Fundamental, o que mais chama a atenção são as ilustrações dos animais e das casas, pois, ao longo da história, esses locais são apresentados em detalhes, mostrando características particulares. O preto é a cor predominante que contrasta com o fundo colorido de cada página, como laranja, azul, rosa e roxo. As ilustrações representam os personagens em primeiro plano por serem maiores que a parte textual, que utiliza palavras de fácil compreensão para estudantes dessa faixa etária. Ao final da obra literária, o leitor encontra o formato da casa de cada bicho que fez parte da história.

Na plataforma, o livro está organizado de maneira acessível, com páginas abertas e com fácil navegação entre elas, tendo uma distribuição que permite a visualização de ilustrações e textos. Conforme Santaella (2013, p. 22), a atenção disposta pelo leitor ubíquo “[...] é irremediavelmente uma atenção parcial contínua. Quer dizer, a atenção responde ao mesmo tempo a distintos focos sem se demorar reflexivamente em nenhum deles [...]” Nesse aspecto, uma página da obra literária é escolhida para ilustrar essa construção, sendo um modo de apresentar o formato encontrado pelos leitores. A página selecionada está na Figura 10 e representa o cenário principal que é a grande árvore e a presença de todos os animais.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Figura 10 - Animais na grande árvore



Transcrição do texto:

“DEBAIXO DE UMA GRANDE ÁRVORE, OS BICHOS SE ENCONTRAVAM TODOS OS DIAS NO FINAL DA TARDE PARA CONVERSAR. ANTES DE ANOITECER, ELES VOLTAVAM PARA SUAS CASAS.”

Fonte: Barbieri e Vilela (2022).

A Figura 10 representa o formato de todas as páginas do livro, que seguem o mesmo padrão gráfico. Nota-se que um dos pontos fortes é a exploração detalhada do cenário, permitindo que todos os personagens se unam em uma única tela. O traçado e as cores não só reforçam o plano de fundo, mas também prestigiam a grande árvore que está cercada pelos animais. Por meio desse exemplo, salienta-se que a construção de todas as páginas está padronizada. A leitura pela plataforma permite deixar a tela cheia, valorizando a produção e ampliando a experiência visual.

A plataforma Elefante Letrado traz o recurso de marcar as páginas, em que o leitor pode sinalizar aquelas que mais gostou, porém, não existem ferramentas de escrita como grifar, fazer anotações ou inserir comentários dentro do livro. Quanto ao modo de leitura, a plataforma permite três possibilidades, sendo que na primeira, a criança pode fazer a gravação da própria leitura, proporcionando que, ao final do ano letivo, seja observada a evolução da habilidade leitora; no segundo modo, o leitor pode acompanhar a leitura ouvindo o áudio disponibilizado pela plataforma e, por fim, a terceira possibilidade é a leitura em que a criança faz de forma mais tradicional, sem gravar e sem ouvir alguém lendo para ela, em que ela lê sozinha.

Ao terminar a leitura, o estudante pode participar de um jogo com perguntas de múltipla escolha sobre o conteúdo lido, reavaliando o que aprendeu. Além disso, o estudante tem a oportunidade de fazer atividades de escrita, como resumir o livro,



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

comparar personagens ou criar um final alternativo para a história. Um atrativo é que a cada leitura, os estudantes vão ganhando figurinhas para completar um álbum.

Diante do exposto, salienta-se que a plataforma Elefante Letrado traz o livro físico para o digital, inserindo diferenciais como gravar e ouvir as leituras. Além disso, essa plataforma é vista como uma opção de biblioteca digital, apresentando um acervo variado com diferentes títulos literários.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura é um assunto relevante no meio acadêmico, por isso esta pesquisa traz discussões sobre a temática. Neste percurso investigativo, constata-se que a leitura no formato digital é uma nova realidade na vida estudantil de diferentes crianças. As escolas estão adotando estratégias amparadas pelo uso de plataformas de leitura, como Elefante Letrado. Diante disso, esta pesquisa identifica que a leitura pode ser incentivada para além do livro físico, utilizando-se das ferramentas digitais.

A análise da plataforma revela a inovação de ter um recurso que altera o formato como a literatura e a leitura são vivenciadas no ambiente escolar, inserindo o digital na experiência leitora. A plataforma Elefante Letrado compreende diferentes títulos, ampliando as oportunidades de escolha de livros voltados para distintos estilos literários. Um dos pontos relevantes é a atenção aos aspectos de inclusão e acessibilidade, garantindo acesso a todas as crianças. A plataforma respeita o ritmo de aprendizado de cada leitor, oferecendo recomendações de livros que se alinhem ao progresso de leitura. Dessa forma, Elefante Letrado disponibiliza um repertório literário, possibilitando o encontro com inúmeras obras literárias.

A investigação propiciada pela obra literária permite um reconhecimento integral da plataforma. A narrativa infantil, que desvenda a casa de cada animal, desperta o interesse das crianças, que podem ouvir a leitura ou gravar a própria voz lendo a obra. Além disso, como atrativos, a plataforma oferece jogos e atividades que complementam a leitura e permitem que os estudantes explorem a história.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Em contrapartida, alguns pontos da plataforma Elefante Letrado precisam de aprimoramento, como o acesso ser limitado ao uso de internet, de modo que a criança não pode ler *offline* e também não pode realizar o *download* da obra literária para ler em qualquer momento. Além disso, no contexto escolar, é necessário que as leituras sejam mediadas pelos docentes, orientando os estudantes no processo de compreensão leitora e acompanhando o desempenho individual das crianças. A plataforma oferece inúmeras obras literárias, contudo, torna-se eficiente no momento em que os professores conduzem o uso das telas e promovem uma interação significativa entre o material literário e o aprendizado das crianças.

A adesão das escolas a essa nova tecnologia é um fator positivo para a disseminação da leitura. Desse modo, identifica-se como imprescindível que os professores tenham recursos à disposição para planejar as aulas, chamando a atenção dos estudantes. Quando as escolas se preocupam em qualificar o processo educativo, conseqüentemente estão prestigiando o ato de ensinar, ao confirmar que há investimentos na área da educação. Essas alternativas didáticas incentivam as práticas escolares e tornam o aprendizado significativo e participativo.

Nesse contexto, evidencia-se que a leitura digital está presente no ambiente escolar e na vida dos estudantes. Por meio deste estudo, compreende-se que as ferramentas digitais podem ser inseridas em sala de aula, desde que tenham a mediação dos professores, integrando os estudantes com as novas tecnologias. Essas formas de exibição das obras literárias e o uso das ferramentas pedagógicas preparam os estudantes para o mundo moderno, tornando a leitura acessível.

## REFERÊNCIAS

AMIN, Vanda do Socorro Furtado; TEIXEIRA, Lucilinda Ribeiro; CASTRO, José Guilherme de Oliveira. A leitura na escola em tempo de e-book. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, SP, v. 17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8652571>. Acesso em: 18 set. 2024.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

BARBIERI, Stela; VILELA, Fernando. **A casa do tatu**. Ciranda na Escola. São Paulo, 2022.

BARRETO, A. **Bases de dados, repositórios de informação, bibliotecas digitais e virtuais**. 2010. Disponível em: <https://aldobarreto.wordpress.com/2010/04/21/bases-de-dados-e-repositorios-de-informacao/>. Acesso em: 1 set. 2024.

BLOG COM CIÊNCIA. A prensa de Gutenberg: como essa invenção mudou o mundo? **Blog com ciência**. 2022. Disponível em: <https://museuweg.net/blog/a-prensa-de-gutenberg-como-essa-invencao-mudou-o-mundo/> Acesso em: 16 mar. 2024.

BRANDÃO, H. H. N.; MICHELETTI, G. **Teoria e prática da leitura**: coletânea de textos didáticos. Campina Grande: UEPB, 2002.

CARVALHO, Damiana Maria. A importância da leitura literária para o ensino. **EntreLetras**. v. 6, n. 1, p. 6-21, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/entreletras/article/view/1484>. Acesso em: 28 abr. 2024.

CHARMEUX, E. **Aprender a ler**: vencendo o fracasso. Cortez: São Paulo, 2000.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CLARO, Letícia. A importância da garantia do acesso à internet nas escolas. In: **Blog Prioridade Absoluta**. São Paulo, 31 de março de 2021. Disponível em: <https://prioridadeabsoluta.org.br/noticias/a-importancia-da-garantia-do-acesso-a-internet-nas-escolas/>. Acesso em: 21 set. 2024.

CRUZ, Carlos Henrique de Brito. **Por que investir em pesquisa básica?** Discurso de posse como presidente da FAPESP. São Paulo: FAPESP, 2014.

ELEFANTE LETRADO. 2024. Disponível em: <https://www.elefanteletrado.com.br/>. Acesso em: 4 jun. 2024.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

FÉLIX, Márcia Moreira. **Biblioteca digital infantil**: uma análise de interface e usabilidade. 2017. 67 f. TCC (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/175296>. Acesso em: 31 jul. 2024.

FERREIRA, Júlio Marinho. Virtual e Digital à luz da teoria sociológica e filosófica contemporânea: entre críticas e comparações. **Logeion**: Filosofia da informação. Rio de Janeiro, V. 7, n. 2, p. 59-71, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/logeion.2021v7n2.p59-71>. Acesso em: 18 set. 2024.

FILHO, Fernando Luiz Cas de Oliveira *et al.* Ferramentas Tecnológicas: ampliando as possibilidades na prática docente. *In*: Duque, Rita de Cássia Soares *et al.*(orgs): **Ferramentas tecnológicas e abordagens pedagógicas na educação**: uma integração necessária na formação docente. São Paulo: Editora Brasileira de Publicação Científica, 2023. p. 47-70.

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Johanes Gutenberg: inventor e gráfico alemão. **Biografia**. 2019. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/johannes\\_gutenberg/](https://www.ebiografia.com/johannes_gutenberg/). Acesso em: 3 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos e pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HAVELOCK, Eric A. **Prefácio a Platão**. Campinas/SP: Editora Papyrus, 1996.

HORELLOU-LAFARGE, Chantal.; SEGRÉ, Monique. **Sociologia da leitura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2010.

KIRCHOF, Edgar Roberto; MELLO, Darlize Teixeira de. Letramento literário e digital: as bibliotecas digitais para crianças e o caso do elefante letrado. **Revista de Letras**, Curitiba, v. 22, n. 36, p. 36-52, mar. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3895/rl.v22n36.11757>. Acesso em: 13 out. 2024.

SCHOLL, Marciele; LIMA, Silvani Lopes. A leitura digital no contexto escolar: desafios e possibilidades. **Revista Thema**, Pelotas, v. 15, n.1, p. 269-281, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.15.2018.269-281.735>. Acesso em: 15 set. 2024.

MÖLLER, Iago Ramon; MÜGGE, Ernani; SCHEMES, Claudia. Plataformas digitais de leitura na escola de educação básica. **Revista Conhecimento Online**. v. 3, p.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

76-91, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1868>. Acesso em: 15 set. 2024.

NEVES, Marta. Os contextos das bibliotecas escolares e municipais: procura e oferta de recursos e serviços na era do digital. *In*: Cardoso, Gustavo (org.). **O livro, o leitor e a leitura digital**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. p. 452-482.

OLIVEIRA, Isabel Macedo de. **O uso dos livros digitais como incentivo à leitura e o desenvolvimento da escrita nas séries iniciais**. Monografia (Especialização em Mídias na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/133918>. Acesso em: 16 ago. 2024.

POLETTI, Thais Renata; CERDEIRA, Phelipe de Lima. Práticas de leitura: a leitura ao longo do tempo. **Cadernos Intersaberes**, v. 8 nº 16, 2019. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1275>. Acesso em: 28 abr. 2024.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. Instituto Pró Livro, 6ª edição, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas-2/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

RIBEIRO, Jussara Mendonça Luquetti. A "leitura do mundo" no contexto das tecnologias digitais. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 6, 15 de fevereiro de 2022. Disponível em: [educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/6/a-leitura-do-mundo-no-contexto-das-tecnologias-digitais](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/6/a-leitura-do-mundo-no-contexto-das-tecnologias-digitais). Acesso em: 28 abr. 2024.

ROKOHL, Tania Ivani. **Livro Digital: novo suporte, novos desafios**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/54275>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para a educação. **Ensino Superior Unicamp**, v. 9, p. 19-28, 2013. Disponível em: <https://observatorioi9.com.br/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao/>. Acesso em: 15 set. 2024.

SOUSA, A.S.; OLIVEIRA, G.S.; ALVES, L.H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, V. 20, nº 43, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 19 ago. 2024.